

Engenharia Florestal

Dinâmica da composição de espécies florestais em Unidades de Conservação da Caatinga

Tatiane Almeida Souza - 11º modulo de Engenharia Florestal, UFLA, atividade vivencial

Ana Beatriz de Faria do Nascimento - 6º módulo de Engenharia Florestal, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG

Rafaella Tavares Pereira - Mestranda em Engenharia Florestal, DCF, UFLA

Leony Aparecido Silva Ferreira - Doutorando em Engenharia Florestal, DCF, UFLA

Camila Laís Farrapo - Engenheira Florestal (Técnica/DCF), UFLA

Rubens Manoel dos Santos - Orientador DCF, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A Caatinga é um bioma singular e essencial na biodiversidade brasileira, mas frequentemente subvalorizado e submetido a intensas pressões antrópicas. Apesar de ser a única floresta seca exclusivamente brasileira, a Caatinga enfrenta desmatamento e uso insustentável dos recursos naturais. Diante disso, as Unidades de Conservação (UC) são fundamentais para a manutenção da biodiversidade. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a variação na composição de espécies em três UC no norte de Minas Gerais: Parque Estadual Lagoa do Cajueiro (Caatinga de areia - CA-T1; Caatinga Arbórea - CA-T2), Reserva Biológica Estadual Jaíba (Caatinga de areia - JB-T3; Caatinga Arbórea - JB-T4), e Reserva Biológica Estadual da Serra Azul (Caatinga Arbórea sobre afloramento calcário - SA-T5 e SA-T6). Em cada área, alocamos 2 transectos com 5 parcelas, coletamos diâmetro, altura das árvores, e a identificação das espécies. As análises indicaram que a diversidade beta total observada entre as áreas reflete a forte influência das diferenças edáficas. A alta dissimilaridade entre CA-T1 e CA-T2, bem como entre SA-T5 e JB-T3 sugere que as diferenças nos solos são responsáveis pela substituição de espécies. O aninhamento, por sua vez (0,07), apresentou maiores valores entre JB-T4 e CA-T1, bem como entre JB-T4 e JB-T3, e entre SA-T6 e JB-T4. Isso indica que, embora exista um certo grau de compartilhamento de espécies, as diferenças edáficas resultam em uma estruturação diferenciada das comunidades, devido a adaptação das espécies. Verificamos que o compartilhamento de espécies foi limitado, com apenas 14,9% da riqueza total compartilhada entre as áreas, reforçando a influência da heterogeneidade edáfica na diversidade beta. Além disso, observou-se uma alta substituição de espécies (0,67), indicando que grande parte da dissimilaridade entre as comunidades é resultado da substituição de espécies entre os transectos, possivelmente condicionada pelo caráter edáfico, e a diversidade beta total (0,74) evidenciou alta dissimilaridade, em relação a composição de espécies entre as áreas. Em síntese, a elevada heterogeneidade ambiental, condicionada pelas diferenças edáficas, é fator que se destaca na explicação da diversidade beta, do turnover e aninhamento nas áreas de Caatinga estudadas. Além disso, esses resultados reforçam a importância de manter essas áreas sob proteção, como forma de preservar integralmente a diversidade biológica da Caatinga.

Palavras-Chave: heterogeneidade ambiental, solos, unidades de conservação.

Instituição de Fomento: FAPEMIG, CAPES, CNPq e UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/b5unsdr0u4E>